

DARK TOURISM: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros

NASCIMENTO, Felipe Gomes
PEREIRA, Amanda Sueli Madeira
MAFRA, Kennedy Kaufumam Costa
VANZELLA, Elídio

RESUMO

Viajar para lugares que tem um apelo com a morte e sofrimento, permeia o imaginário das pessoas desde a antiguidade. Segundo Stone (2006), um exemplo claro desse tipo de viagem pode ser encontrado nos relatos do antigo império romano, quando as pessoas viajavam para participar das batalhas de gladiadores que ocorriam no Coliseu Romano. Os indivíduos presentes nesses eventos, eram ávidos pelos espetáculos sangrentos que tinham seu encerramento com a morte de um dos lutadores dentro das arenas.

Apesar de existirem exemplos práticos deste segmento turístico, desde a antiguidade, no campo acadêmico, esse fenômeno passou a ser estudado a partir dos anos 1990, sendo atribuindo várias terminologia, como Black Spots, Rojek (1993), *Thanatourism* (Seaton, 1996) e *Dark Tourism* (Malcolm e Lennon, 1996). Esse último por sua vez, se consolidou como termo principal no ano 2000, a partir do livro *Dark Tourism: The Attraction of Death and Disaster*, e passou a ser o mais utilizado dentro da área (Prezzi, 2009), caracterizando como motivações para visitar lugares que tem um apelo com a morte, desastre e sofrimento (Lennon e Foley, 2000).

A partir disso, observa-se que os estudiosos passaram a buscar a entender esse conceito (Malcolm e Lennon, 1996; 2000, Stone, 2006; 2013, Sharpley, 2009,). Naturalmente, os resultados de tantos estudos criaram uma riqueza de conhecimento sobre o tema, surgindo a necessidade de agrupá-los, visando entender as relações existentes da produção de conteúdo. Autores como Light, (2017); Sharpley, (2009); Stone, (2013) e Ogretmenoglu, Mavric & Dincer, (2022) propuseram estudos de revisão sistemática de forma internacional,

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



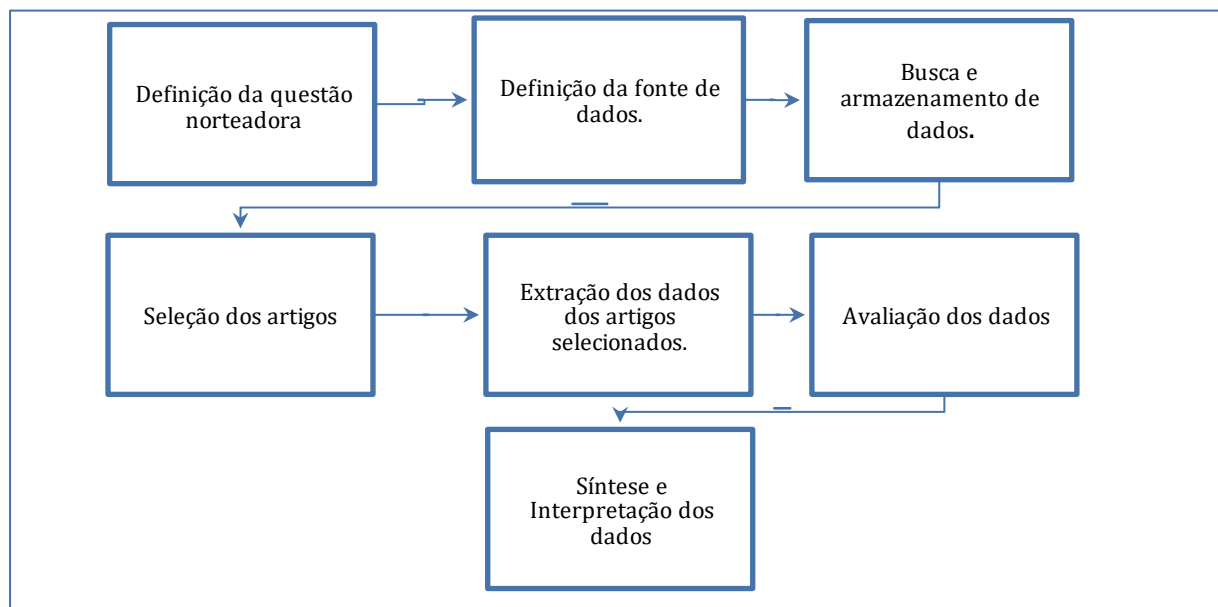
possibilitando maior entendimento como o conceito tem sido estudado ao longo dos anos em diversos países.

No contexto brasileiro, foi lançado em 2021, o livro *Turismo & Hotelaria no contexto do Dark Tourism* que discute a implicação desse segmento no Brasil, demonstrando que o tema é incipientes e merecem atenção (Brambilla, *et al.*, 2021), por isso, esta pesquisa busca contribuir para esse *gap* teórico, tendo como objetivo identificar a evolução de publicações de *dark tourism* nas revistas científicas de turismo brasileiro, com o intuito de compreender as principais temáticas estudadas e as perspectivas futuras pesquisas neste campo de estudo.

Este trabalho contribuirá para o *gap* teórico no campo acadêmico, podendo ser um guia para os pesquisadores iniciantes ou veteranos do *dark tourism*, pois oferecerá respostas importantes tais como: quem são os autores, região, periódicos e instituições que tem mais contribuído sobre a temática ao longo do tempo.

Esse estudo toma como base a revisão sistemática da literatura que consiste em “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (Costa e Zoltowski, 2014). Além disso, esse estudo assume caráter exploratório, dado que o assunto se constitui como novo no campo turístico, de forma qualitativa. Esta pesquisa tomará como base a adaptação do modelo proposto pelos autores Costa e Zoltowski (2014), sendo definido em sete etapas, conforme Figura 1.

Figura 1: Etapas de desenvolvimento da revisão sistemática



Fonte: adaptado de Costa e Zoltowski (2014)

A primeira etapa foi a definição da questão a ser pesquisada. Esse primeiro passo é de suma importância para delimitação e a operacionalização de uma pesquisa, dessa forma, este estudo tem como questionamento norteador: *Qual é a situação atual na literatura sobre o dark tourism publicadas em periódicos brasileiro?*

A segunda etapa ocupa-se da escolha da fonte de dados. Para este estudo foram estabelecidos os periódicos nacionais voltados à promoção e disseminação de conhecimento na área do Turismo, tendo como base a lista com nomes destes periódicos proposto pelo projeto de extensão “Publicações em Turismo” desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP. Foram contabilizados 29 periódicos disponíveis no mês de fevereiro de 2023 (figura 1).

Figura: Lista de periódicos brasileiros

PERIÓDICOS BRASILEIROS	
1 Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	16 Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo
2 Applied Tourism	17 Revista Eletrônica de Administração e Turismo
3 Ateliê do Turismo	18 Revista Hospitalidade
4 Caderno Virtual do Turismo	19 Revista Iberoamericana de Turismo

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



5 Cultor- Revista de Cultura e Turismo	20 Revista Latino- Americana de Turismologia
6 Licere	21 Revista Mangút
7 Marketing & Tourism Review	22 Revista Turismo & Cidades
8 PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review	23 Revista Turismo em Análise
9 Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	24 Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade
10 Revista Brasileira de Ecoturismo	26 Turismo e Sociedade
11 Revista Brasileira de Estudos do Lazer	27 Turismo, Sociedade & Território
12 Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	28 Turismo, Visão e Ação
13 Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo	29 Turismo: Estudos e Práticas
14 Revista Cenário	
15 Revista de Turismo Contemporâneo	

Fonte: Programa de Pós-graduação em Turismo- PPGTUR, 2023.

A terceira etapa foi composta pela busca dos artigos nos sites de cada periódico.

Essa investigação ocorreu no mês de fevereiro de 2023. Para este estágio, realizou-se, inicialmente, a leitura de todos os títulos e palavras-chaves de todos os artigos em cada periódico. Cabe destacar que a busca por palavras-chaves não foi adotada neste estudo, como as revisões frequentemente o fazem, utilizou-se a inspeção desde a primeira até a última edição publicada de cada periódico, pois acredita-se que a busca por palavra chaves poderia deixar de fora alguns estudos que não a contemplasse. Por isso, tomou-se como base as nomenclatura morte, *dark tourism*, ou suas variações terminológica (turismo sombrio, *thanaturismo*, turismo *dark*, turismo macabro) ou que estivesse relacionado a alguma tipologia proposta por Stone (2006): Fábricas de Diversão Sombria, Exibições Sombrias, Calabouços Sombrios, Locais de Descanso Sombrios, Santuários Sombrios, Áreas de conflito, Campos de genocídio.. Posteriormente, foi realizado o armazenamento dos dados coletados, através do gerenciador de referências *Mendely*.

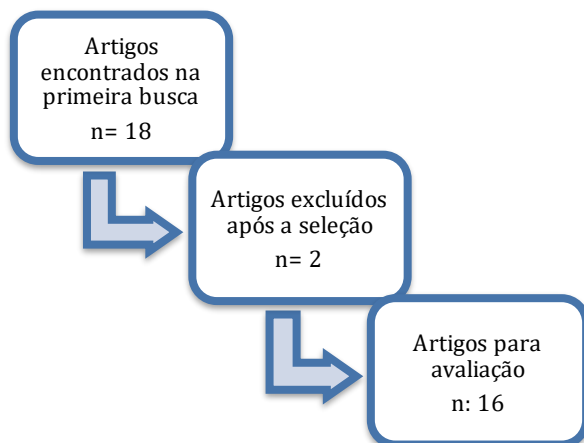
Na quarta etapa foi realizada a seleção dos artigos, tomando como base a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves foi realizado o processo de inclusão e exclusão de pesquisas. Foram excluídos os artigos que mesmo que apresentaram palavras como “morte” ou “macabro” mas que estavam fora do contexto, dessa forma, esta análise será realizada com base em 16 artigos, conforme Figura 2.

Figura 2: Quantidade de artigos encontrados

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



Fonte: dados da pesquisa, 2023

A quinta etapa foi a extração dos dados e estruturação do corpus de análise. Para isso, foi estruturada no *google excel*, uma planilha em colunas organizadas em categorias para análise, tais como: ano de publicação do artigo, periódico, título, resumo, palavras-chave, objetivo e autores.

A sexta etapa corresponde à avaliação. A partir dos resumos será criado o *corpus* textual desta pesquisa em arquivo *word*, para aplicação no software Iramuteq. Destaca-se que esse estudo, encontra-se nessa fase, na qual os autores têm criado os *corpus* textual para o processo de síntese e interpretação de dados.

Na sétima etapa ocorrerá a síntese e a interpretação dos dados. Os dados serão organizados em planilhas para análise *lexicométrica*, com a finalidade de sintetizar e interpretar os dados que surgiram a partir das categorias de análise estabelecidas. Posteriormente, os resultados serão apresentados por meio de figuras e tabelas comparativas.

Espera-se, portanto, que esse estudo possa contribuir para diminuir o *gap* teórico na temática do turismo *dark*, bem como, oferecer uma síntese do conjunto de conhecimentos e caminhos a ser percorrido para desmistificar e ampliar os conceitos no Brasil.

Palavras-chaves: Dark tourism; Revisão sistemática; Periódicos brasileiros; Turismo Sombrio.

REFERÊNCIAS

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: S. H. Koller, Couto, M. C. P. P., & Hohendorff, J. V. (Eds.), *Manual de produção científica* (pp. 55–70).
- Light, D. (2017). Progress in dark tourism and thanatourism research: An uneasy relationship with heritage tourism. *Tourism Management*, 61, 275-301.
- Lennon, J.; Foley, M. (2000). *Dark Tourism: The attraction of death and disaster*. London & New York: Continuum, 2000.
- Nascimento, F.G, Evangelista, G.P.D, Brambilla, A.; Vanzella, E.(2021) Dark Tourism: um estudo sobre as publicações científicas no Brasil. In: Brambilla, A.; Vanzella, E.; Nascimento, F. G. (Org.). T&H: *Turismo & Hotelaria no contexto do Dark Tourism*. João Pessoa: Editora do CCT.
- Ogretmenoglu, M.; Mavric, B.; Istanbulu Dincer, F. Using a bibliometric approach to shed light on dark tourism. *Podium Sport Leisure and Tourism Review*, v. 11, n. 2, p. 328–352, 2022.
- Prezzi, A.S. (2009). *Turismo Sombrio: uma viagem em busca do inusitado*. Nitéroi: uff.
- Sharpley, R. (2009). *Shedding light on dark tourism: An introduction*. In The darker side of travel (pp. 3-22). Channel View Publications.
- Stone, P.R. (2006). A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions *Tourism: An Interdisciplinary International Journal*, v. 54, n.2, p. 145-160.
- Stone, P. R. (2013). Dark tourism scholarship: A critical review. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 7(3), 307-318.